

Como se sustenta o céu?

SUEKA-YAN DOS ANJOS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

CÉU

Estava cansado. Ia desabar. Choque e eletricidade. Sensação de peso. Estava cheio. Cada gotícula retornando para onde devia. Antes de cair, se apresentou nebuloso. Do branco, passando ao cinza, até ficar negro. Cobrindo tudo que lhe via pela frente. Seguia o ciclo. Cedia.

ILANA

A relação de Ilana com o céu sempre esteve relacionada a contemplação. Desde pequena orientada, nos braços do padrinho, que lhe mostrava a Lua, as constelações, especialmente o cinturão de Orion e o Cruzeiro do Sul. A admiração do vasto manto infinito que envolve a Terra e a atmosfera. A noite era seu momento favorito, acreditava que o céu era a criação mais antiga e que nele não havia mentiras, pois a existência é verídica. A materialidade das vidas físicas até a invisibilidade dos atos.

Era o mês de dezembro e sentia um ar de familiaridade. Era um mês íntimo e conhecido, como um antigo amigo que vem a visitar. Agora não era mais a menina nos braços do padrinho. Conseguia até notar o vento que chuva e seu prenúncio, como se fosse desmantelar. Com o rosto em direção ao infinito encarava o céu e pensava que a cada chuva descarregava um pouco da sua idade, com mais ou menos intensidade, como se estivesse se rejuvenescendo.

Sentia e aguardava a chuva por vir, refletia sobre seus três estados: lavar, evidenciar e desaguar.

CÉU

La.var.: Por ser uma das primeiras existências do universo-espaço-tempo, o manto acima adquire cargas e energias que muitas vezes precisam ser despidas. Certa vez, Ilana conversou com uma amiga que lhe disse “a chuva ocorre porque o céu se excita”. Certamente, o céu de uns pode ser o inferno de outros.

E.vi.den.ciar.: Mostrar a, trazer a tona.

Nessa altura, a chuva caía, deixando-a toda molhada. Ilana dançava.

Como se sustenta o céu?

SUEKA-YAN DOS ANJOS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Depois de sua excitação o céu, foi clareando, como se as trovoadas e relâmpagos fossem para desmanchar toda negatividade, toda mentira, pois o manto tolerava muito. Carregava demais. Imagina o peso de todos os mundos sob você? Assim o céu se sentia e sem poder reclamar para si um sequer direito, afinal fazia parte da criação e sua condição era de constante expansão divina. Diria a maioria que o ele não falava, mas aos seres mais atentos os raios e trovões simbolizavam a física-química, súplica mais que perfeita de tudo completo que havia na natureza.

De.sa.guar.: Do modo como cai para descarregar; da forma como evidencia o que for mostrar.

CÉU E ILANA

O céu também leva o que tiver deixado no ar. Por isso, naquela chuva conversava com Ilana. Palavras soltas, raios cruzados, nenhum perdido. A chuva tinha vindo como presente trazendo nuvens densas, sopradas pelo vento, desaguando nela enquanto dançava. Seus braços vibrando, o corpo girando, pés leves. Ela poderia voar. Entrava no ciclo incessável da natureza, quase, indomável.

O homem que habitava aquele corpo ruía. Deixava de existir, pois ela renascia. Naquela chuva divina, recriava, expandindo seu infinito. Sua existência, naquele momento, era a manifestação, uma faceta, de toda sua natureza.

Fazendo parte da composição inicial do universo. Céu e Terra. Céu e Mar. Fogo e Ar. Tudo a compunha. Ela era, pois já tinha sido sonhada. Amada.

Por isso, o céu a entrava, pois encarava um reflexo complexo e profundo de um dilúvio. Ilana estava consigo, honestamente, na centralidade para expandir ondas magnéticas que somente a verdade íntima domina. Água simbolizava mudança. Condutora. De cursos e rios. Água turva e calma. Cristalina. Ilana se mesclava as partículas de água vinda das nuvens até o mais profundo leito terreno.

Céu de Ilana. Ilana de céu. Adentrou a terra o máximo que a água chega e captou uma mensagem:

Como se sustenta o céu?

SUEKA-YAN DOS ANJOS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

“Seres, vocês não me terminam. Sou senhora dos milênios. Seiva viva. Sou de eras ínfimas da contagem regressiva. Sou início e fim. A continuidade. Sigo a ordem divina da vida e agora já chega a hora, terão que experimentar o colapso para talvez compreenderem que são da mesma matéria e espírito da divindade. Pois só assim cessarão as culpas, as buscas e conflitos. Pois só assim se verão como integrantes de um todo. Retirei da minha essência a parte vital. Sois divinos.”

Ilana abriu seus olhos e disse em voz alta “ESTA DIMENSÃO NÃO PODE SER PERDIDA.”